



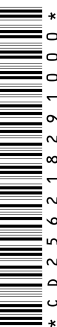
REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2025
(Do Sr. Capitão Alberto Neto)

Requer do Ministério da Saúde informações a respeito do número de leitos hospitalares na região Norte, em especial no Amazonas.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro seja encaminhado ao Ministério da Saúde pedido de informações a respeito do número de leitos hospitalares na região Norte, em especial no Amazonas.

1. Por que, apesar do crescimento populacional e da demanda crescente por serviços de saúde, Manaus ainda possui o menor número de leitos hospitalares entre as capitais do Brasil?
2. Por que o Governo Federal não prioriza investimentos estruturais na Região Norte, considerando que a falta de leitos hospitalares compromete a vida de milhões de brasileiros?
3. Quais são as ações concretas do Ministério da Saúde para reverter esse cenário de desigualdade no acesso a leitos hospitalares? Há um plano emergencial em andamento?





4. Por que os repasses federais para a saúde na Região Norte são desproporcionais às necessidades locais?

Justificativa

Com apenas 17,9 leitos hospitalares por 10 mil habitantes, Manaus ocupa a última posição do país quando o assunto é oferta de leitos hospitalares, um dado que reflete as desigualdades regionais na capacidade instalada de serviços de saúde identificadas pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS). O boletim identificou ainda que, em 2023, a região Norte registrou 19,1 leitos a cada 10 mil habitantes, o menor número do país.

Além da baixa oferta de leitos e da alta dependência do SUS, existe uma maior barreira geográfica de acesso a esses leitos, para uma população que está mais espalhada pelo território, em comparação a outros locais de maior densidade demográfica.

Dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) revelam que estados como Amazonas, Acre, Roraima e Amapá apresentam índices muito abaixo da média nacional, evidenciando uma grave disparidade regional.

Manaus, com mais de 2 milhões de habitantes, sofre com uma estrutura hospitalar insuficiente para atender sua população. Hospitais frequentemente operam acima da capacidade, resultando em superlotação de unidades de emergência, aumento do tempo de espera para atendimento e o colapso de serviços essenciais em períodos de alta demanda, como durante surtos de doenças sazonais ou pandemias.

A escassez de leitos hospitalares gera um efeito dominó





Câmara dos Deputados
Gabinete do Deputado Capitão Alberto Neto – PL/AM

Apresentação: 24/02/2025 13:47:32.640 - Mesa

RIC n.512/2025

que afeta todo o sistema de saúde e impacta diretamente a qualidade de vida da população.

O subfinanciamento crônico do Sistema Único de Saúde (SUS) na Região Norte evidencia a necessidade de uma atuação mais incisiva por parte do Governo Federal. Entre as medidas urgentes que deveriam ser adotadas, estão a ampliação e modernização da infraestrutura hospitalar e o financiamento adequado e aumento de repasse de recursos.

A desigualdade no acesso à saúde no Brasil exige que o Governo Federal assuma um papel mais ativo na alocação de recursos e na implementação de políticas públicas que reduzam essa disparidade. Sem investimentos estruturais robustos e planejamento estratégico, a população do Norte continuará sendo negligenciada e exposta a situações de extremo risco, reforçando um ciclo de abandono histórico que precisa ser interrompido urgentemente.

Sendo a fiscalização uma das funções típicas do legislador, faz-se necessária a aprovação deste requerimento de informações para obtenção de dados suficientes a respeito da atuação do Poder Executivo, a fim de se assegurar a efetividade das leis ou, se assim for necessário, tomar medidas para que sejam implementadas de forma eficiente e transparente.

Brasília, 24 de fevereiro de 2025.

CAPITÃO ALBERTO NETO
PL/AM

